

# Sanear nega que água esteja imprópria em Colatina

22/11/2016 - 19h28 - Atualizado em 22/11/2016 - 21h04

Autor: Raquel Lopes |



**O diretor do Sanear, Antônio Demuner, afirmou que a água está própria para consumo, mas por determinação da justiça o polímero da acácia negra, conhecido também como tanfloc, voltará a ser usado quando a Samarco fornecer o produto novamente.**

O Serviço Colatinense de Meio Ambiente e Saneamento Ambiental (Sanear) prestou esclarecimentos à Justiça sobre a qualidade da água em Colatina, no Noroeste do Estado.

O diretor do Sanear, Antônio Demuner, afirmou que a água está própria para consumo, mas por determinação da justiça o polímero da acácia negra, conhecido também como tanfloc, voltará a ser usado quando a Samarco fornecer o produto novamente.

Há 12 dias juiz da Vara da Fazenda Pública Estadual, Menandro Taufner, determinou que a Samarco voltasse a fornecer produto e o Sanear voltasse a utilizá-lo. O Sanear foi notificado na semana passada.

“Devido à decisão judicial a gente vai ter que cumprir. Na hora que a empresa (Samarco) fornecer o produto a gente já vai utilizar o tanfloc no lugar do sulfato”, afirma Demuner.

O polímero da acácia negra começou a ser usado no tratamento no ano passado depois que a lama de rejeitos da Samarco atingiu o Rio Doce.

No documento entregue à Justiça, o Sanear alega que o sulfato é mais eficiente no tratamento quando a turbidez é mais baixa. O Sanear não quis comentar os laudos apresentados pela justiça, mas garantiu que a água do rio está própria para consumo. “Os laudos que a gente tem em mãos comprovam que a água está dentro da portabilidade exigida”, finaliza.

## **SAMARCO**

“A Samarco informa que analisa todas as quatro Estações de Tratamento de Água de Colatina pelo menos uma vez por semana. Os laudos elaborados pelo laboratório Tommasi, credenciado pelo Inmetro, atestam que a água está apta para consumo, de acordo com a Portaria 2414 de 2011, do Ministério da Saúde. Esses laudos estão disponíveis no site da prefeitura de Colatina.

Paralelamente a isso, a empresa também monitora 120 pontos ao longo do Rio Doce. Isto inclui não só o rio como a zona costeira. Este monitoramento indica que a qualidade de água em vários pontos é semelhante aos padrões observados em 2010 pelo CPRM (Serviço Geológico do Brasil) e pela Agência Nacional de Águas (ANA).

A Samarco informa que não foi notificada dessa decisão”. *(Com informações de Gabriela Fardin).*